



ESTUDO DA RECOMPOSIÇÃO NATURAL PARA FINS DE MANEJO DE CERRADO INSERIDO EM RESERVA LEGAL NO MUNICÍPIO DE SERRA AZUL (SP)

Faria, L.B.^{1,2}

Bianconi, M.E.^{1,2}; Coelho, N.H.P.^{1,2}; Spiritus, H.K.^{2,3}; Gimenez, V.M.M.²; Oliveira, C.^{2,4}; Varanda, E.M.^{2,5}

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP Av. Bandeirantes, 3900 Ribeirão Preto, SP ² NACE - CEEFLORUSP FFCLRP - USP ³ UNESP - Jaboticabal ⁴ Instituto Florestal/SP ⁵ Departamento de Biologia, FFCLRP - USP leticiabfaria@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O bioma cerrado concentra um terço da biodiversidade nacional e 5 % da flora e da fauna do mundo. No Estado de São Paulo, ocupou 14% da cobertura vegetal no início do século XX e é o ecossistema mais ameaçado em virtude da forte pressão agropecuária (1). Atualmente, restam pequenos fragmentos que correspondem a menos de 1% da sua superfície original (2).

A bacia hidrográfica da região de Ribeirão Preto, onde está inserida a área do presente estudo, perdeu aproximadamente 80% de sua área de cerrado nos últimos 30 anos (3). Nela estão inseridas as Bacias do Pardo e Mogi, onde afloram importantíssimos aquíferos subterrâneos da América do Sul que estão relacionados às planícies aluviais do rio Pardo, as quais facilitam a recarga dos aquíferos. Na Bacia do Pardo encontram-se áreas de grande diversidade, como a fazenda Santa Carlota, em Cajuru. É, portanto, de suma importância o planejamento e disciplina no uso e ocupação do solo, na preservação da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, como propõem o Projeto Mogi - Guaçu / Pardo (GATE), para o zoneamento geoambiental do médio Pardo como subsídios para o planejamento territorial e gestão ambiental. Em Serra Azul, há fragmentos pequenos e isolados de cerrado, cerradão e de mata primária, que foram altamente antropizados pela monocultura do café, eucalipto e, atualmente, pela cana-de-açúcar. A preservação dessa vegetação é de fundamental importância, por constituir banco de sementes e refúgio da vida silvestre, inclusive de animais de topo de cadeia (4).

CEEFLORUSP

Na região noroeste do Estado, áreas de vegetação nativa, incluindo o cerrado, estão pulverizadas em inúmeros fragmentos e constituem áreas de Reserva Legal (RL) ou Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de várias propriedades. Estes fragmentos somam áreas significativas para o melhor entendimento dos processos relacionados à conservação do cerrado no Estado de São Paulo.

O Centro de Estudos e Extensão Florestais da USP/RP (NACE - CEEFLORUSP/RP) foi criado pela Resolução nº5303, de 02/02/2006 e destina-se ao desenvolvimento de programas de Extensão e Pesquisa em Educação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas. Iniciou suas atividades com a implantação da Floresta da USP/Ribeirão Preto, um projeto pioneiro de reflorestamento, que alia conceitos de sucessão ecológica, plantio matematicamente planejado e a formação de um Banco Genético, fonte de sementes de alta qualidade genética.

OBJETIVOS

Avaliar o componente florístico e o estágio sucessional da área de RL das Fazendas Palmyra e Ribeirão Claro, no município de Serra Azul (SP), historicamente impactada e em processo de recomposição natural. Além disso, elaborar inventário florístico com a identificação de recursos vegetais capazes de orientar e definir alternativas para um modelo organizacional de conservação da diversidade vegetal por meio de um Plano de Manejo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende a RL com 416,21ha de extensão, pertencente às Fazendas Palmyra e Ribeirão Claro, cortadas pelo ribeirão Tamanduazinho, às margens do Ribeirão Tamanduá. Situa-se no município de Serra Azul, latitude 21°18'39"S e longitude 47°33'56"O, à altitude de 610m. Observações e coleta foram realizadas em transectos lineares de 300m de comprimento a cada 100m, ao longo de toda a extensão da reserva legal. Em cada transecto, foram estabelecidas seis parcelas de 10m x 10m, distantes entre si 50m. Foram realizadas coletas de material vegetativo e reprodutivo, devidamente armazenados e identificados segundo APG II (2003).

Para análise da similaridade entre os transectos foi utilizado o índice de Sorensen - Dice, obtido a partir do software NTSYS 2.0.

RESULTADOS

- Foram realizadas 20 visitas a campo, cobrindo 306 parcelas em 54 transectos, totalizando uma área amostral de 30.600 m². O presente estudo refere - se aos resultados obtidos nos primeiros 30 transectos, perfazendo um total de 74 espécies identificadas.

- A vegetação apresenta fisionomias de cerrado *stricto sensu*, cerradão, mata ciliar e floresta estacional semidecídua, com rebrota de eucalipto.

- Classificação sucessional: formação secundária em adiantado estágio de sucessão e alta diversidade.

- Famílias mais freqüentes foram: Annonaceae, Fabaceae, Bignoniaceae, Rubiaceae, Melastomataceae e Myrtaceae.

- Espécies mais abundantes: *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart., *Copaifera langsdorffii* Desf., *Siparuna guianensis* Aubl., *Jacaranda caroba* (Vell.) A. DC., *Memora axillaris* K. Schum., *Miconia albicans* (Sw.) Triana, *Pterodon pubescens* Benth., *Casearia grandiflora* Cambess., *Anadenanthera falcata* (Benth.) Speg., *Annona coriacea* Mart., *Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth., *Roupala montana* Aubl., *Coussarea hidrangeifolia* (Benth.) Benth. & Hook.f.

- O índice de similaridade obtido entre os transectos foi de 0,55, indicando dois grandes agrupamentos de transectos. Este dado corrobora o que foi observado em campo, a distinção de duas fisionomias: o cerrado *stricto sensu*, que engloba 25 transectos e mata mesófila, que se estende nos transectos próximos ao Ribeirão Tamanduá.

- A maior similaridade (0,86) ocorre entre os transectos 29 e 30, onde as fisionomias assemelham - se a cerradão. O transecto 1 encontra - se isolado no agrupamento, corroborando sua dissimilaridade com o restante do fragmento, caracterizado pela sua localização e nível de degradação.

CONCLUSÃO

O estudo caracterizou a presença de duas fisionomias, o cerrado em estágio avançado de recuperação, área que compreende a maior parte do fragmento, e mata ciliar em bom estado de conservação. Há predominância de espécies típicas de cerrado, embora ocorra a presença de espécies exóticas, indicando o histórico de intervenção antrópica na área.

Para fins de manejo, se faz necessário o controle e eliminação seletiva ou desbaste de competidores (gramíneas, espécies invasoras, lianas, espécies florestais exóticas). É fundamental a concepção de um programa de estímulo à conservação da diversidade e formação de corredores ecológicos, como forma de envolver as comunidades do entorno para o uso sustentável dos recursos florestais desse bioma.

REFERÊNCIAS

- 1 - Bitencourt, M.D., Pivello, V.R. SIG e Sensoriamento Remoto Orbital auxiliando o Zoneamento Ecológico. Investigações Geográficas Bot., 36: 35 - 43, 1998.
- 2 - Durigan, G. Florística, fitossociologia e produção de folheto em matas ciliares da região oeste do Estado de São Paulo. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 1994, 149 p.
- 3 - Pires, A.M.Z.C.R.; Santos, J.E. & Pires, J.S.R. Caracterização e diagnóstico ambiental de uma unidade da paisagem. Estudo de caso. Estação Ecológica de Jataí e Estação experimental de Luiz Antônio. In: J.F. Santos; J.S.R. Pires (eds.) Estação Ecológica de Jataí. RiMa Editora, São Carlos, Vol. 1, 2000, p. 1 - 26.
- 4 - Theodorovicz, A.; Theodorovicz, A. M. de G. Projeto Mogi - Guaçu / Pardo. Zoneamento geoambiental do médio Pardo: subsídios para o planejamento territorial e gestão ambiental. São Paulo: Serviço Geológico do Brasil/Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, 1999, p. 68.